

LEITURA E PRODUÇÃO DE CRÔNICAS: UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

Patrícia dos Santos de Paulo ¹

RESUMO

Os estudos sobre linguagem têm fomentado o interesse dos professores de Língua Portuguesa em criar estratégias que viabilizem o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, através do pensamento crítico. Outrossim, formar leitores críticos e produtores de texto com eficiência tem sido uma tarefa árdua para os professores do ensino básico. Nessa perspectiva, este artigo apresenta uma experiência vivenciada no 9º ano, do Ensino Fundamental, em uma escola pública de Fortaleza-Ceará. Trata-se de uma pesquisa-ação, cuja intervenção foi realizada, por meio de oficinas de leitura e produção de crônicas, mediante um viés da Análise de Discurso Crítica (ADC). Para tanto, analisamos os significados acional e identificacional presentes nos textos produzidos pelos alunos, evidenciando seus aspectos identitários.

Teoricamente, este estudo foi pautado nos conceitos de Barthes (2002), Magalhães(2005), Otonni (2014), Fairclough (2016), Resende e Ramalho (2017), assim como, utilizamos alguns preceitos da Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Os resultados demonstram a importância do trabalho com a ADC para instaurar estratégias de compreensão, de produção textual, com foco no avanço da criticidade da leitura e da escrita, por meio das distintas práticas sociais vivenciadas pelos educandos.

Palavras-chave: Leitura, Escrita, Crônica, Criticidade.

INTRODUÇÃO

Quem somos constitui, parcialmente, a maneira como falamos, escrevemos e nos posicionamos, assim ler e escrever são formas de manifestar as identidades dos sujeitos. Isso nos leva à reflexão sobre como se dá o processo de construção de identidades na sala de aula e como determinadas leituras despertam o interesse dos alunos e outras não. É notório, portanto, que é preciso haver um processo de identificação entre leitor, texto e contexto.

Este trabalho objetiva apresentar uma experiência com oficinas de leitura e produção de crônicas, como estratégia de construção de identidade leitora e escritora. Para tanto, iremos analisar os significados acional e identificacional presentes em crônicas produzidas por alunos, do 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede pública de ensino, situada na periferia de Fortaleza - Ce. Utilizamos como referência a obra *Nos bastidores do Cotidiano* (2006), de Laé de Sousa. Para tanto, os alunos selecionaram uma das crônicas do livro para responder aos questionamentos propostos e escrever crônicas.

¹ Professora da Rede Pública do Estado do Ceará e mestrandia no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), patrispaula@email.com;

Para a efetivação desta pesquisa, utilizamos os preceitos da Análise de Discurso Crítica (ADC), por meio dos conceitos de Magalhães (2005) Otonni (2014), Fairclough (2016) e Resende e Ramalho (2017). Por compreendermos a relevância de se estudar o discurso como instrumento de poder e manifestação identitária, que interfere nas práticas sociais. Ademais, sabemos que formar leitores críticos e produtores de texto com eficiência tem sido uma tarefa árdua para os professores do ensino básico e, infelizmente, o fracasso escolar tem se instaurado no ensino público, devido à escassez nas práticas de leitura e de escrita. Nessa perspectiva, precisamos desenvolver estratégias que viabilizem e colaborem no processo de formação do aluno. O discurso que defende a relevância de se apreciar o trabalho com a leitura e a escrita na sala de aula é comum, pois os alunos precisam ler e escrever para atender as demandas das múltiplas práticas sociais, além da escola. Para que se minimize a deficiência de aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento deve-se levar em consideração o conhecimento de mundo e o contexto familiar e pessoal de cada discente.

Segundo o documento da Base Nacional Curricular Comum (BNCC)

A participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura. (BNCC, 2018)

É fundamental que os sujeitos escolares tenham discernimento de que o trabalho a ser desenvolvido com a leitura e a escrita deve ser significativo para o estudante. Assim, a escola precisa compreender a funcionalidade dos gêneros textuais como subsídios da língua, no cotidiano, assim os textos dos nossos alunos não devem ser escritos somente para contestar as perspectivas particulares da própria escola e do professor. O que significa, por exemplo, escrever para o professor, sem função social com enfoque apenas para a relação entre discente e docente, sem levar em consideração o discurso crítico expresso nos textos.

Segundo Barthes (2002), o prazer do leitor é diferente do prazer do escritor. Nessa perspectiva, indagamo-nos sobre como podemos formar leitores críticos e escritores eficientes? Como despertar o senso crítico dos alunos para ler e escrever? Essas indagações preenchem o intelecto dos mais diversos professores, que buscam entender o real sentido de se ensinar a Língua Portuguesa. Isso têm fomentado reflexões e provocado mudanças nas práticas de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita no contexto escolar, que passa a investigar criticamente as escolhas discursivas dos textos dos alunos. Assim, consideraremos o discurso expresso nas crônicas, investigando os significados da ADC.

Este artigo foi produzido durante a disciplina Gramática: Variação e Ensino, do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) e está estruturado da seguinte forma: Pressupostos teóricos da Análise de Discurso Crítica (ADC), Um Olhar sobre a leitura e produção de crônicas, Metodologia, Discussão e resultados e Considerações finais.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA - ADC

Nesta pesquisa apresentaremos alguns conceitos teóricos sobre a Análise de Discurso Crítica (ADC), com base em seus principais pesquisadores, a saber: Fairclough (2016), Magalhães (2005), Otonni (2016) e Resende e Ramalho (2017).

Magalhães (2005, p.3) esclarece que a ADC oferece uma fundamental contribuição de linguistas para o debate de questões ligadas ao racismo, à discriminação baseada no sexo, ao controle e à manipulação institucional, à violência, à identidade nacional, à identidade de gênero e à exclusão social. Nesse âmbito, Resende e Ramalho (2017) salientam que a Análise de Discurso Crítica (ADC) trata-se de uma abordagem que indica um padrão teórico metodológico acessível ao tratamento de distintas práticas na vida social, capaz de mapear relações entre os recursos linguísticos utilizados por atores sociais e aspectos da rede de práticas em que a interação discursiva se contextualiza.

Consideramos que a ADC nos leva à reflexão sobre os problemas da sociedade, visto que esta contribui para o debate crítico sobre diversos assuntos sociais, desse modo somos induzidos não somente a detectar o problema, mas também encontrar as possíveis causas e soluções para estes. Nas crônicas em análise refletimos sobre os significados e traços identitários dos sujeitos que as escreveram, observamos o discurso como o mediador das práticas sociais, pois este é uma prática de ação, representação e de significação do mundo (FAIRCLOUGH, 2016).

A análise de significados inclui-se em uma análise mais ampla do discurso. O significado acional refere-se aos gêneros textuais e discursivos. Conforme Resende e Ramalho (2017), o objetivo de se analisar um texto em termos de gênero é examinar como o texto aparece na interação social e como este contribui em eventos sociais concretos. O texto é a materialidade do discurso e os gêneros específicos são definidos pelas práticas sociais a eles relacionadas. Desse modo, conforme Fairclough (2001) a prática discursiva envolve a produção, a distribuição e o consumo textual. A essência desses processos varia entre distintas formas de discurso, de acordo com fatores sociais, que se relacionam aos contextos sociais específicos, nos quais os textos são produzidos.

Ademais, Fairclough (2016) esclarece que o significado acional pode ser analisado em textos, por meio da intertextualidade, que é uma das maneiras de agir discursivamente nas práticas sociais e pode ser considerada manifesta ou constitutiva. A primeira é realizada por meio da relação com outros textos específicos, enquanto a última trata da relação dialógica entre discursos. Por sua vez, o significado identificacional relaciona-se ao conceito de estilo, em que se identificam os atores sociais em textos. Nesse sentido, busca-se compreender o processo de construção de identidades. Já o significado representacional refere-se ao conceito de discurso como modo de representação de aspectos do mundo, dessa forma distintos discursos projetam diferentes possibilidades da realidade e perspectivas de mundo.

Destacamos que a análise dos significados apresenta relevância em nossa pesquisa, visto que trabalharemos com os significados acional e identificacional presentes nas crônicas. Assim, podemos observar que nas crônicas foram colocados elementos identificacionais que expressam o cotidiano dos produtores.

METODOLOGIA

Este trabalho atendeu a uma proposta avaliativa da disciplina Gramática: Variação e Ensino, do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), realizada no período 2018.2, na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Campus de Assú. Como aporte teórico para esta pesquisa utilizamos as ideias de Barthes (2002), Magalhães (2005), Fairclough (2016), Otonni (2016) e Resende e Ramalho (2006).

As oficinas de leitura e produção escrita de Crônicas foram aplicadas numa turma de 9º ano, em uma escola pública de Fortaleza-Ceará. Na turma havia 37 alunos matriculados, destes apenas 20 fizeram as atividades solicitadas. Seleccionamos 05 crônicas para análise. As aulas de Língua Portuguesa ocorreram de segunda à quarta no turno da tarde, utilizamos um total de 06 aulas para realizar as oficinas, efetivadas no período de 03 a 11 de dezembro de 2018.

As estratégias utilizadas nas aulas foram, apresentação do gênero crônica, exposição do livro *Nos bastidores do Cotidiano* (2006), de Laé de Sousa. Cada aluno selecionou e leu uma crônica e respondeu um questionário. Em seguida, trocaram experiências relacionando o que leram com suas vidas, em um processo de identificação pessoal, após a partilha da leitura, fizeram a produção textual de uma crônica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É possível evidenciar o gênero crônica nos mais distintos suportes, seja ele livro, seja jornal, revista, de forma digital ou impressa, esse gênero textual possui relevância para expressar fatos do cotidiano, através de linguagem clara, objetiva, com aspecto humorístico, político, reflexivo ou literário. Conforme o documento da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), no que concerne ao ensino de Língua Portuguesa, umas das premissas para o ensino de gêneros textuais é:

Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. (BNCC, 2018)

Vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e produção de textos. Cabe, portanto, ao professor utilizar esses gêneros de forma significativa, como instrumento de manifestação da realidade social do aluno. Assim, a linguagem é vista como ferramenta colaborativa na construção identitária dos sujeitos, em que o professor ensina a relevância do discurso nos diferentes textos como práticas sociais e o aluno absorve esse texto como elemento de sua formação. Desse modo, extraímos a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, observando as peculiaridades estruturais e estilísticas dos textos, a manifestação livre e subjetiva das vozes discursivas, diante de fatos corriqueiros. As práticas de linguagem contemporâneas abrangem novas perspectivas de mundo, como também novos métodos de produzir, de ler, de compreender e de interagir no meio social.

Ainda conforme a BNCC, no componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos alunos rumo ao conhecimento de novas experiências. Observamos que através da leitura das crônicas foi possível identificar a abordagem de temas mais próximos dos leitores, especialmente daqueles que não têm a leitura como uma prática, por meio de uma linguagem simples e clara com narrativas curtas, de certo modo os alunos se identificam com a forma que eles, geralmente, se expressam oralmente.

A leitura de crônicas pode propiciar ao leitor o conhecimento de particularidades de várias culturas, manifestações de um povo, acontecimentos do cotidiano, reflexões sobre as relações interpessoais. Hibridiza o aspecto jornalístico e o literário, além da abordagem de temas mais próximos dos leitores, especialmente daqueles que não têm a leitura como uma prática.

Apresentaremos as crônicas produzidas e as investigaremos através da perspectiva da Análise de Discurso Crítica, com ênfase nos significados acional e identificacional, postulados por Fairclough (2016).

Da obra *Nos bastidores do Cotidiano* (2006) as principais crônicas lidas pelos alunos foram: “Zé Pinguinha”, “Maluco Beleza”, “A vaca fugitiva”, “Casa de praia”, “Esmeraldo - O garçom”, “Tira o dez”, “Sou Jesus e já voltei”. A leitura desses textos serviu de base para o uso da estrutura do gênero. Todas as crônicas apresentam temas do cotidiano, que se assemelham à realidade dos estudantes, além disso são expressas por linguagem clara e objetiva.

Após a leitura, fizemos um levantamento sobre quais textos haviam sido selecionados e a justificativa de escolha fundamentou-se no título sugestivo, no tamanho da crônica, como são narrativas breves os alunos tiveram interesse para escolhê-las. Cada leitor, recontou sua crônica oralmente para todo o grupo e em seguida, respondeu o questionário: Qual é o nome da crônica selecionada por você? Quem é o autor do livro? A crônica trata de quê? Quais as características da crônica lida e selecionada? Na crônica há personagens? Quais? Qual é o cenário, espaço e tempo que ocorre a história? Qual é o tipo de linguagem empregada? Qual é o tema?

Após as contestações, os alunos escreveram uma crônica sobre um dos temas disponibilizados na aula. Utilizando a estrutura baseada no texto que leram: Família, Confusão, Preconceito e Internet. Dos temas disponíveis, o mais usado foi futebol e confusão entre adolescentes. Por serem temas que se concretizam na realidade deles, muitos gostam de futebol e também têm as relações interpessoais meio abaladas, por isso, escolheram escrever sobre confusão.

Com o intuito de analisar categorias referentes aos significados acional e identificacional presentes nos textos em análise, vejamos as crônicas produzidas, salientando que consideramos de fundamental relevância a prática de leitura e reconhecimento do gênero para o processo de escrita. Sabemos que a Análise de Discurso Crítica baseia-se na Linguística sistêmica funcional proposta por Halliday. No que se refere à análise dos significados, o identificacional é relacionado por Fairclough (OTONNI, 2014) ao estilo, ação de identidades no discurso.

Crônica 01

Levantei pela manhã e me arrumei, saí para rua e me deparei com um grupinho que conversava. Cheguei perto e vi que era uma confusão, cheguei mais perto e vi que eles falavam sobre a volta de Jesus.

Uns acreditavam e outros não, mas os que acreditavam tentavam convencer os que não acreditavam a acreditarem, assim a confusão só aumentava, pois eles diziam que Jesus estava voltando e alguns não acreditava nele, mas os que não acreditavam ficaram cientes que ele existe.

Crônica 02

Perebinha era um morador de rua e muito trabalhador. Fazia bicos pelos cantos em troca de dinheiro. Nas horas que não estava no bico, Perebinha vendia balas no semáforo para ganhar um dinheiro.

Quando Perebinha não estava trabalhando, ele pensava nos carros que ele lavava, nas mulheres bonitas e nas roupas legais, porém todos os seus sonhos foram atrapalhados por uma confusão entre dois motoristas que acabaram atropelando Perebinha e ele morreu, tendo completamente todos os seus sonhos interrompidos.

Crônica 03

Um jogo que é uma vergonha

Imagina um jogo deste jeito: O campo é de pedra bem pontiaguda e acontece num dia muito frio. Num time, os jogadores tem tênis e camisa de manga comprida e no outro, os caras jogam descalços e só de calção.

O time que tem tênis e camisa ganha fácil, o outro fica a maior parte do tempo tomando cuidado para não cortar os pés ou então esfregando o braço arrepiado de frio.

Quem não tem, perde sempre. Não acho que todo mundo que tem as coisas é culpado por causa dos outros que não tem, mas isso não quer dizer que a gente não possa fazer nada, porque pode.

Crônica 04

Tecnologia Avançada

Caramba, é impressionante o que os jovens de hoje podem fazer com um pequeno aparelho e uma rede sem fio. Esses dias, cheguei em casa e o meu filho Bruno colocou um vídeo do Youtube na tv, caramba, fiquei chocada.

Há jovens que infelizmente não utilizam esses novos recursos corretamente, se entrarmos em qualquer rede social veremos vários jovens brigando e fazendo todo tipo de confusão que você imaginar. Cuidado com o que vocês fazem, jovens, sejam prudentes

Crônica 05

Pelé mal projetado

Edson era o nome dele, mas era muito esquentado e por conta disso chamavam ele de Pelé mal projetado, porém ele tinha muito talento.

Certo dia, ele resolveu ir jogar com seus amigos, era um amistoso contra os outros garotos da rua de cima. Tunha um zagueiro de mais ou menos 2 metros e Edson já ficou com medo só de ver ele. Começa o jogo e Edson já sofre a primer falta e como ela era esquentado, aí, começou a confusão, pois vem o zagueiro de 2 metros bater em Edson. Enfim, o Pelé mal projetado se deu mal.

As crônicas produzidas estão estruturadas em narrativas curtas, com traços da oralidade e alguns desvios gramaticais. No que concerne às vozes discursivas, houve a predominância pelo uso da 1ª e 3ª pessoas do singular- EU/ELE, assim identificamos com mais precisão as características do significado identificacional

Fairclough (2016) enfatiza que o discurso figura de três principais maneiras como parte das práticas sociais, na relação entre textos e eventos: como modo de agir, de representar e de ser. Desse modo, os produtores dessas crônicas narraram sobre ações do cotidiano deles, por exemplo, uma partida de futebol, que envolve confusão, ou como na crônica 01, que traz o assunto confusão através da temática religiosa. No texto há muitas repetições de palavras, problemas com o uso dos conectores, mas podemos atestar que todos os textos classificam-se como gênero crônica.

No dizer de Resende e Ramalho (2017, p 64), “um gênero é em si um mecanismo articulatório que controla o que se pode ser usado e em que ordem, incluindo a ordenação de discursos”. As interações sociais podem ser manifestadas através dos textos por diversas maneiras. Desse modo, podemos ressaltar que os alunos compreenderam que precisavam relatar assuntos do cotidiano deles de forma clara e simples, assim se manifestaram discursivamente.

Otonni (2014, p. 49) afirma que “os estilos/identidades manifestam-se por meio de diferentes recursos, como a pronúncia, a entonação, o vocabulário, a modalidade, a avaliação e os recursos visuais”. Nos textos em análise, os estudantes mostraram traços identitários por meio do uso de expressões da oralidade e o vocabulário específico.

Podemos evidenciar também a análise da representação de identidades e da pressuposição. Observa-se a intertextualidade no sentido de que, o que o que foi escrito foi baseado na leitura, manifestando assim distintas vozes discursivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Língua Portuguesa, na atualidade, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) focaliza na ampliação do potencial crítico do educando, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor. A escola tem o dever de contribuir para a constituição de leitores críticos, assim consideramos que o trabalho com crônicas foi significativo, pois permitiu que os alunos fizessem suas escolhas no momento de lerem a crônicas. Além disso, eles puderam argumentar sobre suas preferências, manifestando assim aspectos identitários. Desse modo, a sala de aula tornou-se um lugar de aprendizado colaborativo, levando em consideração os aspectos textuais e contextuais, o conhecimento de mundo e a partilha de experiências. Assim foram observadas práticas sociais peculiares relativas ao contexto escolar.

Pelo viés das palavras de Barthes (2002, p.73) “Cada vez que tento ‘analisar’ um texto que me deu prazer, não é a minha ‘subjetividade’ que volto a encontrar, mas o meu ‘indivíduo’”. Salientamos que a leitura é uma prática de construção de sentido que implica na construção de identidades leitoras e escritoras, logo, as oficinas sobre crônicas da obra *Nos bastidores do cotidiano* (2006) foi fundamental para a escrita, portanto, a leitura, o conhecimento da estrutura do gênero precede a produção textual e auxilia na construção de textos mais significativos na perspectiva da Análise de Discurso Crítica (ADC).

REFERÊNCIAS

- BARTHES, R. **O prazer do texto**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino fundamental: Linguagens, códigos e suas tecnologias** (volume 1). Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Coord. trad., revisão e prefácio à ed. brasileira I. Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.
- MAGALHÃES, I. **Introdução. A Análise de Discurso Crítica**. D. E.L. T. A., 21: Especial, 2005^a, p. 1-9.
- OTONNI, M. A. R; LIMA, M. C. **Discursos, identidades e letramentos: abordagens da análise de discurso crítica**. São Paulo: Cortez, 2014.
- RESENDE, V de M; RAMALHO, V. **Análise de discurso Crítica**. São Paulo: Contexto, 2017.
- SOUSA, Laé. **Nos Bastidores do Cotidiano**. Editora Ecoarte, 2006.